DOM31DEZ
Domingo, 31 de Dezembro de 2017

Jornal de Angola

Fim-de-Semana

Caly, ex-capitão da Selecção Nacional de Futebol

"O negativo do nosso futebol é a falta de organização"

Num encontro ocasional, algures na cidade de Luanda, o ex-capitão da Selecção Nacional de Futebol, Carlos Alonso, mais conhecido nas lides desportivas por "Caly", não hesitou em falar para o Caderno Fim-de-Semana sobre o que pensa do actual estado do futebol nacional, que não está a passar por um bom momento.

Curiosidades + Comer fora + Comer em casa + Reportagem + Cultura + Roteiro de casa + Roteiro de rua

Horóscopo

CARNEIRO *de 21/03 a 20/04*
Esta semana será extremamente rica em convívio. Divirta-se, tente estar com aqueles que mais gosta e saia o mais que possa. A família vai exigir a sua presença e dedicação. Dialogue com os seus filhos para criar uma melhor harmonia familiar.

TOURO *de 21/04 a 20/05*
Nesta semana fortes oscilações na vida sentimental não permitem sentir-se na sua melhor forma, tornando difíceis algumas tomadas de decisão. Caso tenha filhos, dedique algum do seu tempo e esteja atento às suas necessidades de afeto.

GÉMEOS *de 21/05 a 20/06*
Nesta semana terá tendência para ver tudo por um lado mais pessimista. Alguns conflitos podem surgir, fruto de uma economia doméstica mal gerida.

CARANGUEJO *de 21/06 a 21/07*
Nesta semana pode esperar por alguns dias cinzentos na sua relação. As suas reações tenderão a ser demasiado impulsivas e frias. Admita perante quem ama que por vezes também falha. Um pedido de desculpas no entanto poderá não bastar.

LEÃO *de 22/07 a 22/08*
Embora o momento não seja o mais indicado, sentirá necessidade de fazer modificações na sua vida ou de tomar um novo rumo. Um sentimento egocentrista virá e tornará a sua relação amorosa desconcertante e pouco viável.

VIRGEM *de 23/08 a 22/09*
Nesta semana não seja o seu próprio inimigo. Dedique mais tempo à pessoa com quem vive o seu quotidiano. Nem tudo se passará como inicialmente previu, no entanto os momentos de alguma ternura que lhe dispensar poderão tranquilizar a relação.

BALANÇA *de 23/09 a 22/10*
Nesta semana terá alguma tendência para se envaidecer tanto da sua pessoa, dos seus pertences ou até mesmo da pessoa que partilha os seus dias. Lembre que há que ter conta peso e medida, poderá ser mal interpretado ou tornar-se inconveniente.

ESCORPIÃO *de 23/10 a 21/11*
Nesta semana viva sem tabus e preconceitos. Lembre-se que ninguém mais a viverá por si. Se estiver sozinho, a sua busca incessante de um parceiro amoroso será coroada de êxito, contudo não será uma relação com carácter duradouro.

SAGITÁRIO *de 22/11 a 21/12*
Nesta semana vai sentir-se dividido entre dois amores. Seja o mais autocrítico possível, para poder tomar a decisão mais adequada. Não troque a estabilidade pela pura aventura. Fale com o seu parceiro sem qualquer pudor. Liberte-se o mais possível.

CAPRICÓRNIO *de 22/12 a 20/01*
Nesta semana terá surpresas agradáveis. Vai sentir-se habitado por um novo dinamismo. Acontecimentos inesperados podem contribuir de forma positiva para a evolução de novos relacionamentos. A vida familiar está favorecida.

AQUÁRIO *de 21/01 a 19/02*
Esta semana é animadora. Mesmo que tenha uma relação estável, essa paixão vai revelar-se e tornar os seus dias excitantes. Usufrua deles em plenitude. Uma viagem a dois pode ser a coroação do amor que os une.

PEIXES *de 20/02 a 20/03*
Nesta semana a calma não abundará e poderá refletir-se na sua vida amorosa. Analise os sentimentos que nutre pelo seu parceiro, seja honesto consigo próprio e defina aquilo que quer para a sua relação. Não insista naquilo que o incomoda.

Jornal de Angola
Fim-de-Semana

Editor-Chefe António Cruz
Editor Isaquiel Cori
Subeditores Edna Cauxeiro e Ferraz Neto
Edição de Arte Valter Vunge, Sócrates Simóns, Raul Geremias, Henrique Faztudo, António Quipuna
Textos José Bule, João Luhaco
Fotos JAimagens e Globo

Angola

ANGOP

Rio Loge

Loge é um rio de Angola. Nasce no município de Quitexe, província de Uíge, recebendo a água dos afluentes Vamba e Lué. Na última centena de quilómetros do percurso, o Loge separa as províncias do Bengo, a Sul, e do Zaire, a Norte. O rio desagua no Oceano Atlântico, imediatamente a Norte da cidade de Ambriz.

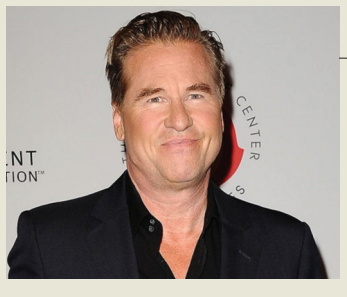
Fazem anos esta semana

Anthony Hopkins

Sir Philip Anthony Hopkins, conhecido como Philip Anthony Hopkins, nasceu em Port Talbot, a 31 de Dezembro de 1937, é um premiado actor galês considerado como um dos maiores actores em actividade. Hopkins interpretou, entre outros papeis, o serial killer canibal, Hannibal Lecter, em The Silence of the Lambs (vencendo o Oscar de Melhor Actor), sua sequência Hannibal e sua prequência Red Dragon.

Rita Lee

Rita Lee Jones de Carvalho, mais conhecida como Rita Lee, nasceu em São Paulo, a 31 de Dezembro de 1947, é uma cantora, compositora, multi-instrumentista, actriz, escritora e activista brasileira. Conhecida como a "Rainha do Rock Brasileiro", Rita alcançou a impressionante marca de 55 milhões de discos vendidos.



Val Kilmer

Val Edward Kilmer nasceu em Los Angeles, 31 de Dezembro de 1959. É um actor que tornou popular em meados da década de 1980, após estrear vários filmes de comédia, começando com Top Secret! (1984) e Real Genius (1985). Também estrelou filmes de acção, incluindo um papel secundário em Top Gun (1986) e um papel maior em Willow (1988).

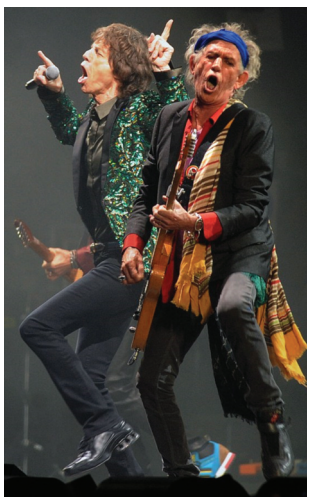
Luciano Szafir

Luciano Lebelson Szafir nasceu em São Paulo, a 31 de Dezembro de 1968, é um actor e empresário brasileiro. Foi casado com a apresentadora Xuxa, com quem teve uma filha, Sasha Meneghel Szafir em 1998. Está casado com Luhanna Melloni, com quem tem os filhos David, nascido em 2013, e Mikael, nascido em 2015.

Saiba

The Rolling Stones

The Rolling Stones é uma banda de rock britânica criada em Londres, em 1962. Foi considerada uma das maiores e bem sucedidos bandas musicais de todos os tempos. A banda e seus membros ocuparam posição de destaque nas mudanças musicais e comportamentais dos anos 1960 e são frequentemente relacionados com a contracultura, rebeldia e juventude.



Epifania

Epifania é uma celebração católica associada a tradição do Natal. Também conhecida com o Dia de Reis, acontece anualmente a 6 de Janeiro. Marca a visita dos três reis magos do Oriente, ao Menino Jesus, depois de serem guiados por uma estrela. Levaram de presente ouro, incenso e mirra. No dia seguinte ao Dia de Reis, as famílias começam a retirar os enfeites de Natal que decoram as casas durante a época de Natal.

Bolo-rei

Bolo-rei é um bolo típico português comido tradicionalmente entre o Natal e a epifania. O seu nome alude aos três reis magos. De forma redonda, com grande buraco no centro, é feito de uma massa branca e fofa misturada com passas, frutos secos e frutas cristalizadas. Tradicionalmente, no interior do bolo encontravam-se também uma fava seca e um pequeno brinde, normalmente feito de metal. A fava dava a quem a recebesse numa fatia o direito de pagar o próximo bolo-rei, e o brinde dava sorte a quem o encontrasse.

ELAS SOBREVIVEM DA QUEBRA E VENDA DE PEDRAS

A vida dura das mulheres da Quebrada

A venda de inertes às carradas, nomeadamente pedras, pó de pedra e brita, é tida por muitas mulheres como meio de sobrevivência e sustento das famílias no bairro da Pedreira, arredores da cidade capital da província do Uíge. Quem vive na periferia conhece as Senhoras da Quebrada, como são chamadas, que com picaretas, macetas e martelos removem e esmiúçam as rochas

Joaquim Júnior | Uíge

Celestina Paulo, 57 anos, "Mãe Grande da Quebrada", como carinhosamente é conhecida entre as colegas e os compradores, não se lembra das vezes que bateu o martelo sobre a pedra. A necessidade de sustentar os sete filhos sempre falou mais alto que a dor e o sofrimento causado pelo trabalho duro.

Celestina Paulo e companheiras experimentam na pele o verdadeiro significado de "comer o pão do suor do rosto", declarado nas Escrituras Sagradas. No rosto delas corre o suor de sol a sol e a fadiga de escavar e quebrar as pedras gigantes.

Celestina Paulo entrou no pequeno mercado de venda informal de inertes em 2006, quando a Pedreira era explorada por uma empresa do ramo da construção. A actividade ganhou mais força durante o período que se convencionou chamar de Reconstrução Nacional.

"Anteriormente vendíamos duas ou três carrinhas por dia, no valor de 16.000,00 Kwanzas cada. Agora, a situação está cada vez mais difícil. Com a subida brusca do cimento muitas pessoas pararam os trabalhos de construção. Neste momento estamos reduzidas à venda a retalho, aos montes que variam entre 1.500,00 e 2.500,00 Kwanzas", disse.

O duro trabalho de peneirar

Desde que a empresa que explorava a Pedreira decaiu, as mulheres que se dedicavam ao negócio descobriram uma outra actividade: a de peneirar as rochas menos duras, aproveitando o pó, utilizado pelos mestres pedreiros na construção de casas e não só. A britadeira da empresa que fornecia às mulheres o pó de pedra está paralisada há mais de cinco anos.

Celestina Paulo e Isabel dos Santos, com as peneiras adaptadas com peças de plástico e redes de alumínio, crivam a quantidade reduzida de pó de pedra. "A falta de outros mecanismos e a necessidade de bem servir os nossos clientes levaram-nos a encontrar opções, uma delas é a de peneirar pequenas quantidades de rocha", revelou Isabel dos Santos.

Catarina Paiva, 33 anos, trabalha na "Quebrada" desde 2010. No momento em que conversava com a equipa de reportagem do Jornal de Angola estendia ao sol a parte do pó de pedra atingida pela chuva no dia anterior. É um processo que requer muita paciência. Depois de secar, conta Catarina Paiva, o pó é refinado de forma manual.

Nos últimos meses, Catarina Paiva participa na venda de pedras ao mesmo tempo que dá de mamar ao bebé de seis meses. Ela tem mais três filhos sob sua única e exclusiva responsabilidade. O pai vive numa outra relação. "É difícil cuidar de quatro filhos sem o apoio de ninguém, mas não posso cruzar os braços, faço desse trabalho o sustento dos meus filhos", garantiu.

Sustentar os estudos e a família

Isabel dos Santos, 24 anos, mãe de três filhos, vive com o esposo, desempregado. Frequentou, neste ano prestes a terminar, o terceiro ano do Ensino Especial no Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED) do Uíge. Preferiu ocultar o rosto diante da câmara fotográfica, com receio de vir a ser interpelada por pessoas próximas, especialmente pelos colegas de carteira.

Ela revelou que entrou na "Quebrada" em 2015, para conseguir dinheiro para sustentar os estudos universitários. "A vida está difícil, o meu marido não trabalha, as contas estavam a multiplicar-se cada vez mais em casa e pensávamos como custear os estudos, pagar a luz eléctrica, comprar a água e a alimentação. Nada batia certo e uma das saídas encontradas foi esta, vender pedras, pó e brita", descreveu.

"Do pouco que tiro daqui consigo pagar os fascículos do Ensino Superior, até mesmo suportar as manobras de alguns docentes que agem desonestamente na instituição e nunca sentem pena dos que estudam com tanto sacrifício. Cá estou, com a esperança de um dia editar um livro, onde vou narrar a etapa que estou a viver na minha vida", referiu.

Isabel dos Santos sonha ser professora especializada no ensino primário, mas tem algumas incertezas, dadas as dificuldades com que se tem debatido na tentativa de ingressar na Função Pública. Confidenciou que já foi vítima de muita injustiça nos concursos públicos em que participou.

"O Governo deve traçar políticas para todas as camadas sociais, e não só para favorecer aqueles que já estão bem de vida. As pessoas que se encontram em sofrimento deviam ser a prioridade deste novo Governo. Estamos fartos de ver as mesmas pessoas a beneficiarem de tudo e mais alguma coisa. Não podemos continuar na política da minoria, em que só goza de boas condições um grupo que trabalha na Função Pública. Viemos parar à Quebrada porque não temos outro meio de sobrevivência", concluiu.

Mães e crianças em risco

As mulheres que trabalham na Quebrada não dispõem de equipamentos de segurança e protecção contra os riscos, nomeadamente luvas, botas, máscaras de respiração e meios de protecção solar. Além do risco representado pelas nuvens de poeira, o pequeno mercado de inertes está a beira de uma lixeira que exala a toda a hora um cheiro nauseabundo.

Todas as operárias são mães. Muitas têm crianças de tenra idade. Normalmente fazem-se acompanhar dos menores ao longo da jornada de trabalho, dado que não têm com quem deixá-las. O sol, a poeira e o cheiro da lixeira é um grande inimigo para a saúde. "Não temos como deixar as crianças em casa. Aqui é a nossa lavra e o nosso emprego", dizem, quando questionadas sobre as condições ambientais em que trabalham.

Se Celestina Paulo, Catarina Paiva e Isabel dos Santos disseram à nossa reportagem que o dia estava difícil, o mesmo não aconteceu com Garcia Domingos e a sua prima Madó. No mesmo dia elas exultavam de contentamento. Um camião de marca Volvo acabara de estacionar na Quebrada e nele vinha um "Pai Grande", designação atribuída aos clientes de bolsos cheios, que fazem compras avultadas. Precisava de uma carrada de pedras. Depois de uma breve discussão o negócio ficou acertado: 10.000,00 Kwanzas. Garcia Domingos e a prima Madó não conseguiam esconder o sorriso no rosto. Contas feitas, o dia estava ganho. "Esta é a força que nos faz quebrar as pedras. Quando pegas o dinheiro esqueces o sofrimento, e assim a vida vai", disse Garcia Domingos.

Ângelo Capamba, 30 anos, condutor de motorizada de três rodas, conhecida no Uíge por "Nambuangongo", auxilia no transporte dos inertes. "Faço este trabalho desde 2006 e é pena que nos últimos dias as coisas estejam a correr mal. Mas vamos andando devagarinho e bem, o importante é o fogareiro em casa não apagar", afirmou.

Incerteza para o Natal

Fernanda, Esperança, Tsangu, Catarina Paiva, Isabel dos Santos, Celestina Paulo, só para citar algumas das mulheres batalhadoras, olham para a festa de Ano Novo com alguma incerteza. As vendas não andam como pretendiam. "Há dias em que na Quebrada nem água vem, nem água vai. Nós dependemos dos funcionários públicos. Quando têm salários eles procuram realizar algumas obras e vêm à nossa procura. Ultimamente os salários quase nunca caem a tempo e horas e quando caem também não vendemos", lamentou Fernanda, aludindo à falta de poder de compra.

Mas elas estão conformadas: o "dia" não é só o Ano Novo, dizem. "O importante para nós é a saúde e a paz, qualquer dia havemos de nos alimentar melhor. Cada período com a sua realidade e com as suas dificuldades".

EUNICE SUZANA | EDIÇÕES NOVEMBRO

RAFAEL TATI | EDIÇÕES NOVEMBRO

CALY, EX-CAPITÃO DA SELECÇÃO NACIONAL DE FUTEBOL

“O negativo do nosso futebol é a falta de organização”

Num encontro ocasional, algures na cidade de Luanda, o ex-capitão da Selecção Nacional de Futebol, Carlos Alonso, mais conhecido nas lides desportivas por “Caly”, não hesitou em falar para o Caderno Fim-de-Semana sobre o que pensa do actual estado do futebol nacional, que não está a passar por um bom momento

César Esteves

Para este central, que já alinhou pelas equipas do Barreirense e Sion, ambas da Europa, e cujo fim de carreira ficou registado na equipa do 1º de Agosto, apontou a desorganização como um dos factores que está a comprometer o sucesso do futebol nacional. “Sem organização não vamos conseguir chegar lá. A organização é a base de tudo”, alertou Caly. Em relação à contratação do novo treinador que vai estar no comando técnico da Selecção Nacional, Caly defende que, caso se opte por um estrangeiro, que se coloque como seu adjunto ou conselheiro um angolano. “Se for alguém de fora, tem de ser um grande conhecedor do futebol africano.”

Quando olha para o actual estado do futebol nacional, que não é dos melhores, se comparado com os anteriores,o que lhe parece que está a falhar?

A organização é a base de tudo. Vemos clubes e selecções com menos capacidades que nós, mas muito mais organizadas e, com isso, conseguem atingir os objectivos

É assim, é muito fácil, nós de fora falar e criticar. Penso que o mais importante, no meio de tudo disso, é criar condições para que se possa dar a volta à situação. Muito já se falou e muito se fala sobre o estado do futebol angolano. Penso que mais do que falar, devemos é trabalhar para corrigir essas falhas e voltar a subir.

A que falhas se refere?
Refiro-me à organização. Sem organização não vamos conseguir chegar lá. Há talentos, há jogadores, há capacidade, há gente para fazer o futebol evoluir.

O que é que está a faltar?
Também pergunto eu.
Está a faltar organização. A organização é a base de tudo. Vemos clubes e selecções com menos capacidades que nós, mas muito mais organizadas e, com isso, conseguem atingir os objectivos.

Considera a falta de organização como um grande entrave para o crescimento do futebol angolano?
Claramente. Realmente, o grande ponto negativo do nosso futebol é a falta de organização.

A falta de organização a que se refere é da parte de quem?
Da parte de todos. Aqui, temos que nos incluira todos. Tanto a classe dos dirigentes, dos jogadores, dos jornalistas e toda a gente da sociedade que quer e trabalha para o futebol têm que se organizar. O não nos sentirmos todos parte desse problema é que nos leva a culpar, facilmente,A, B ou C pelo mau estado do futebol, o que é uma tremenda injustiça. Essa questão representa o conjunto de um todo que não está organizado. Todos nós temos responsabilidades nisso. Não podemos depositar a responsabilidade da falta de organização numa pessoa, num organismo ou numa instituição, como é a FAF, por exemplo, não. Na FAF só estão os que dão a cara pelo futebol que, também, precisam do apoio e suporte de todas as pessoas que querem e gostam do futebol.

Então, está a dizer que o actual estado do futebol nacional é um problema que deve envolver a todos?
Sim, é uma causa nacional. Se olharmos para a maneira como foram festejados, no nosso país, os feitos já alcançados pelo futebol, vai se concluir que é mais do que suficiente que toda a gente que goste do futebol se envolva nisso. É o que eu sempre digo, vamos deixar de criticar. O futebol já está inventado e não há muito mais para inventar. O que se deve fazer, agora, é aplicar, simplesmente, aquilo que é base e básico, para se começar a construir uma casa. É isto que nós temos de fazer. Organizar para começarmos, paulatinamente, voltar a crescer, continuar a ter sucesso e voltar aos patamares já alcançados.

Além da falta de organização, há um outro erro que, na sua opinião, também concorre para o insucesso do futebol nacional?
Sim, há. A reestruturação do nosso futebol. E essa reestruturação deve começar pela formação, pois é

esta formação que, ao longo dos anos, vai dar sustentabilidade ao futebol profissional. A base do princípio de tudo é a formação, mas, obviamente, para começarmos a fazer uma boa formação, devemos estar organizados. Organizar é parar e pensar um bocadinho sobre como querermos crescer. E, para começar a crescer, há uma série de condições que têm de ser acauteladas.

Como por exemplo?
Numa estruturação e implementação, há muita coisa que tem de ser feita. Não é o Caly que vai dar, agora, a receita para o sucesso do futebol angolano, mas é o Caly e outros jogadores e ex-jogadores que podem ajudar a reestruturar essa base. E acho que há disposição de toda a gente para que isso aconteça.

Os treinadores continuam a ser afastados do comando técnico da Selecção Nacional, em tão pouco tempo, passando a ideia de que são eles os responsáveis pelo fracasso da equipa. Acha que o sucesso da Selecção Nacional passa por essas constantes demissões de treinadores?
Obviamente, sabemos que não. Os treinadores e os projectos precisam de tempo. Nós temos que arranjar um projecto e dar tempo a este projecto. Não podemos ter pessoas a curto prazo, para depois contratar um outro que vai começar a fazer tudo de novo. O que temos de fazer é criar um projecto sustentável e dar tempo a esse mesmo projecto. O treinador, como sabemos, é sempre a parte mais frágil da cadeia, porque é sempre o principal responsável. Mas é como tudo. Quem está a frente, que dá a cara, é que tem de ter a maior responsabilidade.

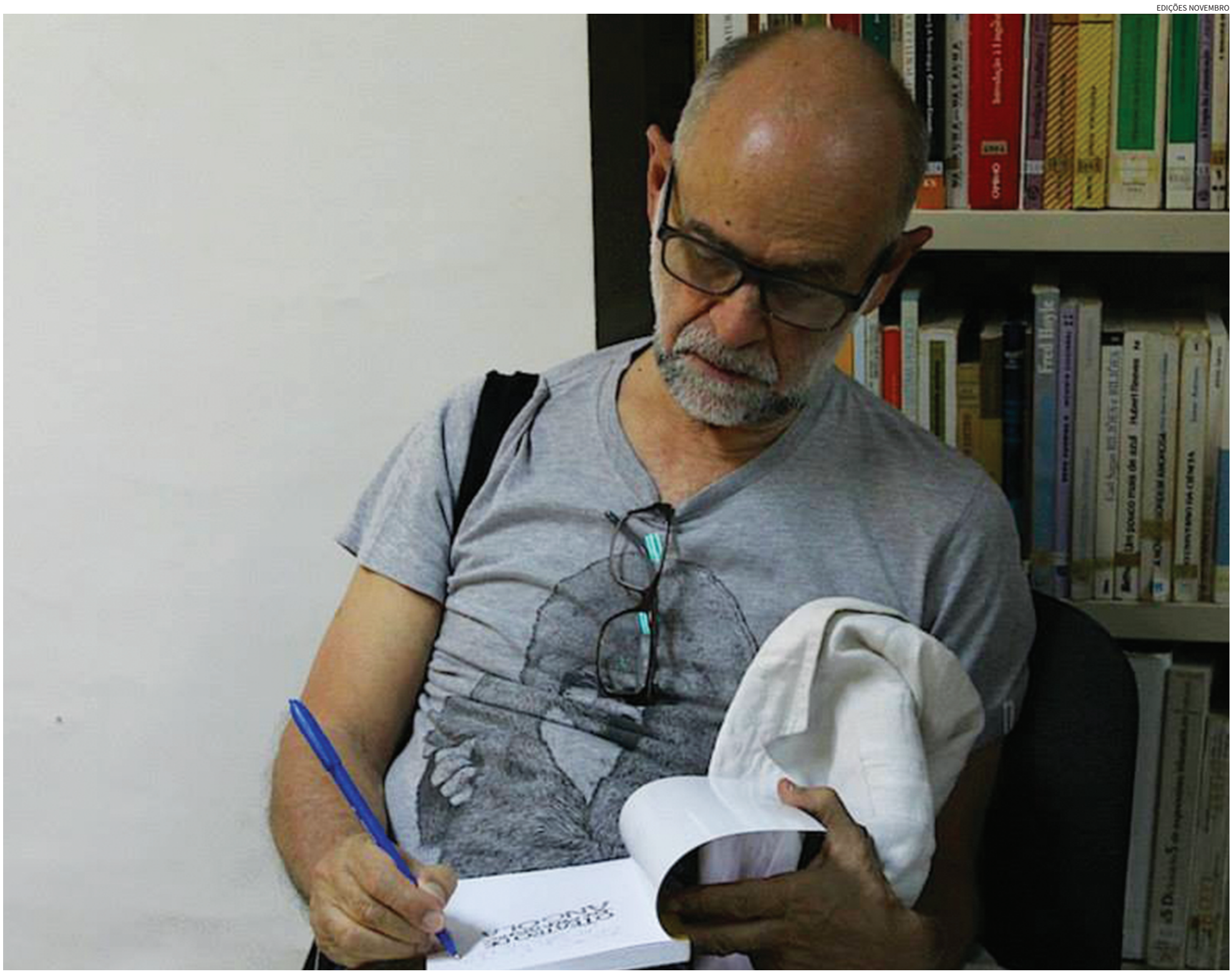
A FAF indicou, há dias, o nome do treinador para substituir Beto Bianchi no comando técnico da Selecção Nacional. Acha que se poderia apostar num nacional?
Temos bons técnicos nacionais e sabemos, também, que há bons técnicos internacionais. Agora, a opção por um nacional teria de recair para um que tivesse conhecimento sobre o futebol africano e o futebol angolano. A opção por alguém de fora, tendo como adjunto uma figura angolana com o conhecimento e uma visão global do nosso futebol, é aceitável. É mais difícil alguém que chega cá e não tem conhecimento sobre o futebol africano.

Temos bons técnicos nacionais e sabemos, também, que há bons técnicos internacionais. Agora, a opção por um nacional teria de recair para um que tivesse conhecimento sobre o futebol africano e o futebol angolano

Que mensagem gostava de deixar àqueles que estão a frente dos destinos do futebol nacional?
A mensagem que deixo é a de continuarem a trabalhar e darem o seu máximo. Acredito sempre que as pessoas estão a fazer o seu melhor. Às vezes, esse melhor que estão a fazer pode não ser suficiente, mas não é por incapacidade. É porque não conseguem mesmo dar mais. Então, o que devemos fazer é unir forças. Não podem ser apenas as pessoas que estão a frente as únicas responsáveis, pois essas pessoas também precisam de toda a força e apoio da nossa parte, nós que acreditamos e gostamos do futebol.

RAFAEL TATI | EDIÇÕES NOVEMBRO

EDIÇÕES NOVEMBRO



JOSÉ MENA ABRANTES

12 lições resultantes de 50 anos de teatro

Como 50 anos jamais poderiam ser reduzidos a simples cinquenta noites, talvez este "Soba do teatro angolano" devesse ganhar da classe teatral o direito de lhe cumprirem as vontades, que ele próprio simplificou, reduzindo-as a 12 lições fundamentais

Matadi Makola

Para um público que o quis ver e ouvir, Mena Abrantes fez questão de trazer um presente embrulhado com uma das suas melhores qualidades: a modéstia, que não faz questão de frisar mas que perpassa, como base, em todas as lições que decidiu legar às gerações que o seguem, num sermão elucidativo para quem faz teatro e deseja construir o seu caminho.

Retrocedendo à infância na sua terra natal (Malanje), Mena extraiu a primeira lição do episódio do então vizinho que passava a vida a fazer aparelhos de fita magnética e assumia as vozes de todas as personagens num jeito algo teatral, incluindo as femininas, ao que as crianças do bairro, dentre elas Mena, o achavam maluco. Aconselha: "para fazer teatro é necessário um mínimo grão de loucura e a dedicação desinteressada de uma vida".

A segunda lição já foi extraída de um teatro, quando contava 15 anos e estava ainda entre os espectadores. Ao assistir a um espectáculo amador em Luanda, percebeu como o exagero prejudicava a cena, tirando do episódio a seguinte ilação: "o exagero dramático e a retórica emocional não ajudam a despertar sentimentos genuínos nem a criar um vínculo de empatia com os espectadores".

Dois anos depois, aos 17, já em Lisboa, toma contacto profícuo com o cinema e com o teatro dito sério, que deprecia devido aos seus modos espantosamente pretensiosos e de efeito soporífero. Assim aprende a sua terceira lição, de que o teatro não é para "mortos-vivos".

Mena pontua que foi por puro acaso que vai assistir à peça "Histórias Para Serem Contadas", do argentino Osvaldo Dragún, levada à cena pelo grupo cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, dirigido por Fernando Gusmão. No geral, observou cena vazia, iluminação crua, actores vestidos com a roupa de todos os dias e assumindo alternadamente vários papéis, levando-o a perceber a quarta lição:"se não é para virar a nossa e a vida dos espectadores do avesso, não vale a pena fazer teatro!".

Procura integrar-se no referido grupo, desejo realizado um ano depois, tomando assim contacto com o director luso-brasileiro Luís de Lima, um discípulo do famoso mímico francês Marcel Marceau, que um ano depois abandonaria Portugal expulso pela PIDE. Com este mestre aprendeu a quinta lição: "o rigor do gesto e da expressão sem palavras, a exigência do actor com a boa forma e maleabilidade do seu corpo".

O grupo voltou a ser dirigido pelo português Fernando Gusmão, mas nem por isso fora do encalço da PIDE, que não aprovou os três espectáculos que o grupo pretendia levar à cena. E daí obtém a seguinte lição (a sexta, neste caso): "para se fazer teatro são indispensáveis anteriores vivências de vida, ricas e variadas,

Mena pontua que foi por puro acaso que foi assistir à peça "Histórias Para Serem Contadas", do argentino Osvaldo Dragún, levada à cena pelo grupo cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, dirigido por Fernando Gusmão

e também que nunca devemos desistir perante as adversidades, sejam elas de que natureza forem".

Adolfo Gutkin entra na sua vida exactamente nesta fase, aterrando em Lisboa em 1968. Deste director argentino, escolhido livremente pelo grupo e alojado e remunerado com fundos disponibilizados pela Fundação Gulbenkian, Mena viria a receber conhecimentos tão fundamentais que se poderia distinguir um antes e depois de Gutkin. Mena vai mais longe e reforça que a ida de Gutkin a Portugal revolucionou toda a cena teatral, tanto que depois dele nunca mais foi a mesma. Gutkin levou à cena com o grupo de Mena dois espectáculos que deixaram marcas na história do teatro em Portugal – "Volpone", de Ben Johnson, e "Melin-4", esta última uma criação colectiva sobre a história da humanidade.

Sempre a destacar a importância de Gutkin no seu percurso, apontando-o como responsável de grande parte do que sabe sobre direcção teatral e montagem de um espectáculo em todas as suas etapas e diversidade de tarefas. A sétima lição nasce deste privar com o argentino: "foi só com Gutkin que a necessária organização do actor em cena, fazendo uso de todos os seus recursos físicos, emocionais e psíquicos, se tornou evidente para mim".

A oitava lição aprendeu-a com o mesmo grupo durante uma viagem à Espanha, a fim de participar no I Festival Internacional de Teatro Independente de San Sebastián. O fulcral desta lição se prolongou durante o seu exílio de quatro anos em Frankfurt/Main, Alemanha Federal, de 1970 a 1974, onde colaborou com um grupo de teatro de rua chamado FAUST, dirigido por Egmont Elschner. É a seguinte: "o teatro pode atravessar todas as fronteiras, reais ou fictícias, e que, em certos momentos e situações, mais importante do que levar a vida à cena é participar na cena da vida".

A oitava lição aprendeu-a com o mesmo grupo durante uma viagem à Espanha, a fim de participar no I Festival Internacional de Teatro Independente de San Sebastián

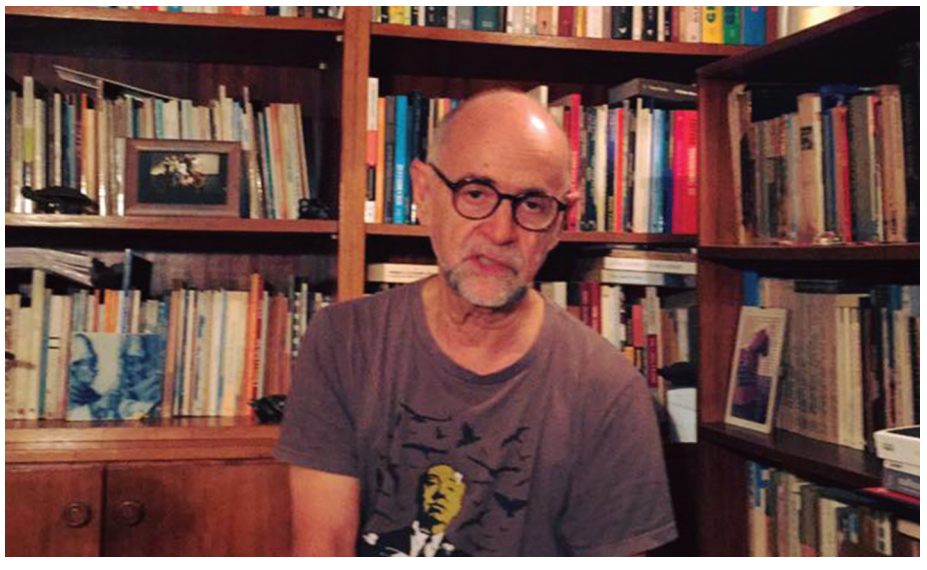
Colabora, ainda na Alemanha, com o director argentino Augusto Fernandez no principal teatro profissional de Frankfurt. Mena define-o como excelente director de actores, de quem aprende a nona lição: "quando nos impõem limitações burocráticas ao nosso fazer teatral, é sempre possível, com inteligência e criatividade, pôr um actor com físico de Sancho Pança a representar o papel de D. Quixote".

De grande cunho pedagógico que atinge tanto directores como actores, a décima lição também provém deste período e antecede o seu regresso a Angola, que acontece em finais de 1974 com o fim do regime salazarista, que no dizer do próprio e com algum gracejo à mistura "veio à boleia do 25 de Abril". Ensina Mena: "aprendi também que não são nunca as senis inclinações dos grandes patrões do teatro que podem acender o talento das actrizes".

Com intenção de dar continuidade em Angola à sua actividade teatral, foi na companhia de César Teixeira, que havia já participado no TEP (Teatro Experimental do Porto) e também realizara pequenos trabalhos teatrais em Angola, que decidem fazer um teatro propagandístico para entreter a população refugiada. É neste período de grande agitação que produz a sua décima primeira lição. Ei-la: "para este (o teatro) ter qualquer significado para o público a quem nos dirigimos é fundamental que aborde os problemas que nos são comuns, numa linguagem clara e acessível, deixando margem para que cada um tire as conclusões que a sua consciência lhe ditar, mas sempre na certeza de que se o teatro em si não pode nunca transformar a realidade à nossa volta, pode sim influenciar a consciência dos que a vão transformar".

A sua actividade teatral nos dois anos que se seguiram ainda girava em torno das intenções da lição anterior, dando assim origem aos grupos Tchinganje, o primeiro grupo a apresentar uma obra de teatro na Angola independente, isto em 28 de Novembro de 1975; e o Xilenga, que existiu de 1977 a 1980. Em 1988, exactamente no dia 21 de Maio, é criado o Elinga e com ele surge a sua décima segunda lição: "a expressão livre e a valorização da nossa identidade são o primeiro passo para se estabelecerem laços solidários com todos os que se expressam de maneira diferente, tanto entre nós como pelo mundo fora, e para partilhar afectos que vão além do comum amor pelo teatro para se transformarem em laços de indestrutível amizade".

Mena fechou as lições com um recado à juventude, incitando-a a fazer um teatro que satisfaça os contextos e que se comprometa com a realidade, não escapando na conversa o nome de Bertolt Brecht.



EDIÇÕES NOVEMBRO

VALE DO LOGE

O celeiro que "adormeceu" com o tempo

Antigo colonato, o Vale do Loge, na província do Uíge, era antes da independência do país o destino de muitos "desterrados" condenados a uma vida de contratados nos campos agrícolas. Entre estes estava um grupo liderado pelo fundador da Igreja Tocoista, Simão Gonçalves Toco. Até hoje, o tocoismo lá tem raízes bem fundas. Lembram-se das laranjas do Loge, celebrizadas pelo poeta Viriato Cruz? Lamentavelmente, o Vale do Loge, enquanto celeiro, é actualmente uma sombra triste de si mesmo

Silvino Fortunato /Vale do Loge

MAVITIDI MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO

O Vale do Loge fica a cerca de 216 quilómetros a Sul da cidade do Uíge, confinado entre duas longas cordilheiras, separadas entre si por cerca de 15 quilómetros. As cordilheiras servem de barreira natural contra as intempéries, ao passo que no bordo Norte a natureza levantou uma montanha, que cobre a aldeia do Tôto e possibilita observar as terras aráveis a perderem de vista até ao caudaloso rio Loge, que limita o vale com o vizinho município de Ambuila.

O capinzal nesta época do ano é "selvaticamente" verde, em contraste com a picada de terra vermelha que se apresenta em linha recta e oferece a liberdade aos motoristas para encostarem o acelerador ao tapete, não obstante algumas pôssas de água aparecerem de lés a lés. Os condutores deixam-se cair na tentação e aceleram as viaturas, que fazem saltar a água das pôssas num espectáculo digno do rally "Paris/Dakar".

Velhas palmeiras, que resistem ao tempo, lado a lado, no meio do mato até ao povoado, deixam cair os seus ramos e dão as boas vindas aos transeuntes. "É uma fazenda abandonada pelo colono", dá a conhecer alguém. Dividindo o espaço com pequenas lavras, as palmeiras acompanham a estreita picada até ao povoado.

À chegada, crianças em correria acercam-se da viatura e entram em discussão em língua kikongo. "É meu carro, não, fui eu o primeiro que escolhi. Eu é que vi primeiro". Traduz-nos Mbuaki, a nossa acompanhante. Que orgulho ouvir menores de dez anos a expressarem-se fluentemente na língua materna!

"Chegámos". Indicou a tradutora, identificando as estruturas que compõem a sede da regedoria do Vale do Loge. Habitações em escombros, enfileiradas e envoltas no capinzal, destacam-se no povoado. No centro, destacava-se ainda um enorme armazém, já sem tecto e com a tinta carcomida na luta contra o tempo.

Distante das casas, estava implantada uma igreja, cuja cruz, símbolo do cristianismo, ainda se mantêm intacta, embora envelhecida e a exibir sinais da guerra. "Esta igreja foi construída quando o branco estava aqui", explicou-nos um ancião, que arrastava as pernas cansadas, procurando esclarecer a nossa curiosidade.

Entre as casas velhas viam-se estruturas novas. Tratam-se de uma escola, algumas residências e cantinas construídas com adobe. No sopé da cordilheira da margem sul foi construído, recentemente, o Centro Médico.

Raparigas e rapazes vagueam de cima a baixo, e vice-versa, sobre as três ruas da vila. Alguns moradores bebem cerveja nas cantinas, ao som da música ensurdecedora predominantemente congolesa. Uns comunicam-se em kikongo, outros em lingala.

O caminho que dá continuidade à estrada principal de acesso ao Vale do Loge parece desaparecer, quando avistamos o reservatório de um antigo sistema de captação e distribuição de água. Uma enorme piscina, também abandonada, liberta das inúmeras fissuras, onde passam fios de água que acabam por ir "reforçar" o rio Loge.

Os primeiros habitantes

Alguns dos primeiros habitantes do Vale do Loge vieram das antigas sanzalas da periferia. Outros eram trabalhadores contratados ou antigos reclusos.

O regedor Raimundo Domingos lembra-se de quando chegaram os representantes do poder colonial à aldeia natal, acompanhados por sipaios com chicotes em riste, a gritarem para todos saírem das casas e marcharem para o Vale do Loge. Todos os sobados das proximidades foram extintos.

Alguns moradores bebem cerveja nas cantinas, ao som da música ensurdecedora sobretudo da RDC. Uns comunicam-se em kikongo, outros em lingala

"Não vivia aqui ninguém", disse. Os zungas, que correspondem à designação de povoados, estavam muito distantes. O mais próximo ficava a oito quilómetros.

"Foi o colono Robaldo da Cunha que descobriu a baixa do Loge. Ele terá solicitado à Administração colonial para atrair trabalhadores de modo a transformar o vale numa extensa fazenda agrícola", acrescentou Raimundo Domingos.

O regedor, apesar dos seus mais de 80 anos, recorda-se de ter sido um dos primeiros habitantes a plantar as palmeiras. "Depois veio o grupo do Simão Toco, que ficou aqui desterrado. Esses também participaram", informou.

Questionado se chegou a ver pessoalmente Simão Toco ou se ouviu falar da passagem dele pelo Vale do Loge, o ancião, com um sorriso condescendente, respondeu tê-lo visto "com os próprios olhos" muitas vezes. Frisou que testemunhou a construção de todos os acampamentos dos contratados e das residências dos sipaios e dos donos das fazendas que constituíam o colonato.

Os tocoistas trabalhavam somente no período da manhã, na plantação e limpeza do café e do palmar. No período da tarde era-lhes permitido fazerem as suas orações. Mas assim que se intensificou a luta de libertação nacional foram evacuados para outro lugar.

Ao longo do tempo moradores de localidades relativamente próximas, que ainda não tinham sido abrangidas, reforçaram o exército de contratados que já faziam morada no Vale do Loge. Somente após a independência nacional muitos voltaram às suas áreas de origem, refundando as mazumbas de onde tinham

saído. Os que ficaram, como Domingos Raimundo, passaram a habitar a actual sede da regedoria do Vale.

O êxodo provocou a separação das famílias e o início do abandono daquele que foi um dos principais celeiros do Uíge. "Depois da independência e das guerras civis que se seguiram o vale foi abandonado. Deixou de produzir. Presentemente, tudo morreu", lamentou o conselheiro Nascimento António.

"O branco tirava daqui muita comida e óleo de palma. Hoje, todas estas terras que deviam dar muita comida estão abandonadas", lembra nostalgicamente o regedor Raimundo Domingos.

Religiosidade no Vale

A maioria da população do Vale do Loge professa o tocoismo, fruto da herança deixada por Simão Toco e seus seguidores, que aqui estiveram desterrados e cumpriram o trabalho forçado como contratados. Quando foram levados daqui, muitos outros nativos que professavam o tocoismo continuaram na confissão religiosa, justificando-se hoje a grande maioria dos seguidores de Simão Toco no Vale do Loge, relativamente a outras confissões.

Mas algo intriga os visitantes: os tocoistas não deixaram igreja (templo) no vale. "Os portugueses recusaram-se sempre a autorizar que se erguesse qualquer templo aqui", esclarece Raimundo Domingos.

Isso não impede que grupos de membros da Igreja Tocoista realizem regularmente viagens de peregrinação para exaltar a passagem do profeta Simão Toco.

No vale sobressaem também os metodistas, estando os católicos em minoria.

Vida comercial activa

A Regedoria do Vale do Loge é composta por sete aldeias, com uma população total estimada em pouco mais de 2.600 habitantes que se dedicam principalmente à agricultura e à pesca. Os casos graves diagnosticados no Centro Médico são encaminhados para o Hospital Municipal do Bengo, que recentemente foi apetrechado com uma unidade de hemoterapia. "É a salvação para os muitos casos de malária que aparecem no nosso bairro", reconhece o regedor Raimundo Domingos.

A vida comercial, apesar dos pesares, é animada. Os candongueiros fazem o escoamento das mercadorias para revenda, sobretudo, na sede provincial do Uíge. Outros são provenientes de Luanda.

A passagem para o Uíge e vice-versa custa 2.000 Kwanzas. Maria Monenga justifica o alto custo da passagem com o encarecimento dos produtos do Vale do Loge. "É só para remediar, não estamos a ganhar muito", diz, acrescentando que faz uma ou duas deslocações da Regedoria para a cidade do Uíge em negócio. Tal como as colegas, geralmente viaja de carrinha. "A alta dos preços ocorreu desde que houve a subida do preço dos combustíveis. As pessoas já se estão a habituar com os preços das candongueiras", disse Ntuka José, morador do Vale do Loge.

"A alta dos preços ocorreu desde que houve a subida do preço dos combustíveis. As pessoas já se estão a habituar com os preços das candongueiras"

A banana, a mandioca, a batata doce, a batata rena e o milho são as principais culturas locais. Helena Castro prefere fazer o seu negócio com base na permuta. Traz de Luanda panos, sabão, sal, roupa, calçado e outras mercadorias manufacturadas que troca com os produtos locais. Estima ser rentável o negócio que faz. Reconhece que a população do Vale do Loge trabalha muito. "Daqui saem carrinhas e carrinhas cheias de mantimentos", refere.

Quando está no vale, Helena Castro comunica-se com a família através de um posto fixo de telefone, vulgarmente conhecido por "Liga, Liga". O gestor do posto, Pedro Lopes, cobra 100 kwanzas por minuto de chamada. "São mais os comerciantes ambulantes que solicitam os nossos serviços", disse, reconhecendo valer a pena o negócio, dado o rendimento positivo.

As crianças estudam bem

O mais velho Raimundo Domingos, soba da regedoria, avalia como bom o facto das crianças estarem a estudar. Para ele, os alunos estão a estudar bem. Mas coloca um senão: "há uma pequena falha".

Os professores, segundo o soba, "não são natos daqui, por isso vêm-se obrigados a ir às suas terras de origem quando há escassez de meios de subsistência". Nascimento António, que faz parte do conselho da Regedoria, embora reconheça as razões, reprova o abandono dos alunos por parte dos professores. "Às vezes as crianças ficam uma ou mais semanas sem estudar porque os professores também foram estudar", lamenta.

É verdade. Os professores do Vale do Loge também são estudantes. Uns estudam na sede municipal do Bembe, outros na sede provincial. No vale não há escolas do segundo ciclo. "Essa é a falha", enfatiza o aldeão.

Eunice estuda a 4ª classe. Ela tem 11 anos. A pequena alinha no discurso dos mais velhos. Diz que às vezes que ficam três, quatro ou mais dias sem aulas. Quando isso acontece, acompanha os pais à lavra ou noutras actividades.

Apesar desta realidade, tal como ela, as crianças do Vale do Loge sonham com um futuro diferente.

MAVITIDI MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO

"Retrospectiva introspectiva"

Como gastou os 12 milhões de dólares?

O ano acaba hoje. Neste momento temos de olhar para trás e ver um sinal de mudança. Não se pode permitir que o ano comece e termine sem que haja alguma transformação. Essa alteração pressupõe a conclusão de um curso, um emprego, o casamento, aquela viagem, a reconciliação com o irmão, primo, amigo, ou colega.

César Esteves

Já é 31 de Dezembro. Dia que anuncia o fim do ano. Normalmente, nessa fase, somos todos convidados pelo tempo para explicar como gastámos os "12 milhões de dólares" que recebemos dele no princípio de cada ano, para materializar os nossos projectos. Neste momento, o leitor/a deve estar a achar que estamos paranóicos, pois não se recorda de ter recebido tal valor. É normal que assim pense. Mas, na verdade, todos nós recebemos sim esse valor.

Os 12 milhões de dólares representam os 12 meses de cada ano. Sempre que conseguimos fazer a transição de um ano para outro, significa, automaticamente, que ganhamos na lotaria. E o prémio que se dá ao vencedor são, exactamente, esses 12 milhões de dólares.

A transição de um ano para outro deve ser vista como um sorteio porque, nesse curto espaço de tempo, muitos são os que não conseguem transitar.

Basta ficar em frente de um hospital ou à entrada da morgue principal de Luanda, para ver o número de concorrentes que não conseguiram fazer a transição. Isso mostra que os 12 meses do Novo Ano, que ganhamos do tempo, ao fazer a transição, representam um conjunto de oportunidades para continuarmos com os projectos que não fomos a tempo de terminar no ano transacto e os que devem ser iniciados.

Deste modo, quando se chega a Dezembro, olha-se para trás e não se verifica sequer um sinal de mudança na vida. Isso significa que não se usou bem os 12 milhões de dólares. Esbanjou-se a massa à toa. Não se pode permitir que o ano comece e termine sem que haja alguma transformação na vida.

É preciso haver alguma alteração. Essa alteração pressupõe a conclusão de um curso profissional, a defesa da monografia, a conquista de um emprego, a realização do casamento, a resolução daquele assunto pendente, a concretização daquela viagem, a reconciliação com o irmão, primo, amigo, colega, etc.

Basta ficar em frente de um hospital ou à entrada da morgue principal de Luanda, para ver o número de concorrentes que não conseguiram fazer a transição

Quando se consegue alcançar um desses alvos, o indivíduo chega em Dezembro sem receio e com a consciência leve. Consegue olhar para trás e ver um conjunto de realizações. A consciência dessa pessoa fica ainda mais leve porque sabe que não usou mal os 12 meses do ano. Aproveitou-os da melhor maneira possível. Isso mostra que a pessoa tem o hábito de evoluir anualmente. E é isso que se recomenda. Em todos os anos, a pessoa precisa alcançar algum alvo. Não pode aceitar que os 12 meses terminem sem que aconteça alguma coisa positiva na sua vida.

Precisamos transformar os 12 meses do ano em 12 milhões de dólares, que não devem ser gastos irracionalmente, pois são difíceis de serem conseguidos.

Se cada indivíduo que consegue fazer a transição de ano pudesse perguntar a um morto quanto pagaria para beneficiar, pelo menos de mais seis meses de vida, não aceitaria, sequer, desperdiçar um dia do mês. Procuraria fazer sempre alguma coisa.

Por exemplo, hoje é dia 31 de Dezembro. É o último dia do ano. Dentro de horas, 2017 vai deixar de existir e no seu lugar vai entrar o ano de 2018. Quando olha para trás, o que é que consegue visualizar? Atingiu alguns alvos preconizados? Se sim, está de parabéns, mas se não alcançou nenhuma meta, comece a rever os métodos de gestão que está a usar para gerir os seus 12 milhões de dólares.

DR

COMER EM CASA

Iscas com batatas fritas

Ingredientes:

- fígado de vaca;
- sal;
- 1 cebola;
- pimento;
- 3 dentes de alho;
- vinagre;
- azeite doce;

Modo de preparar

Limpe o fígado e corte em fatias grossas. Coloque-as numa travessa funda e temper com sal, pimenta, alho e vinagre. Conserve durante duas horas. À parte, prepare a polpa de baço, que se compra com o fígado, para engrossar o molho. Ponha ao lume uma frigideira com azeite e quando estiver quente frite as iscas. Depois, deve fazer um molho com o azeite usado para fritar as iscas e o molho do baço. Sirva com batatas fritas.

Funje de peito alto com mengeleka

Ingredientes:

- 1 kg de carne com ossos;
- 1 cebola;
- 5 tomates maduros;
- 4 dentes de alho;
- água;
- 1,5 dl de óleo vegetal;
- 3 folhas de louro;
- 1 kg de fuba de bombó;
- quiabo;

Modo de preparar

Tempere o peito alto com alho e sal e coza a carne em água suficiente. Depois de cozida, junte-a num refogado de tomate e cebola. Junte o quiabo e deixe cozer. Rectifique o sal. Acrescente o molho grosso - feito ao diluir duas colheres de farinha de bombó em água fria. Deve servir com farinha de bombó ou milho.

Galinha cabiri guisada

Ingredientes:

- 1 galinha cabiri;
- 2 cebolas e 2 pimentos;
- 1 folha de louro;
- 1 colher de chá de colorau;
- 1 dl de azeite doce;
- 1 kg de batata;
- 1 chouriço de carne;
- sal e salsa;
- pimenta;
- azeitonas verdes;
- água qb;

Modo de preparar

Lave e corte a galinha aos pedaços. Tempere-a e deixe marinar o tempo suficiente. Leve ao lume e durante a cozedura adicione um pouco de água, até cozer bem. As batatas devem ser cortadas às rodelas e dispostas num tacho em camadas, com as cebolas e pimentos. A galinha já cozida é regada com azeite doce e temperada com folha de louro, colorau e pimenta. Coze mais alguns minutos em lume brando. No final da cozedura, acrescente o chouriço em rodelas, rectifique o sal e sirva numa travessa. Decore com salsa.

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

O estabelecimento registou, ao longo dos tempos, altos e baixos, encerramentos e reaberturas, mudanças de gerência, mas nunca falta de clientela. Hoje com a simpatia no acolhimento e qualidade da cozinha caseira, incluindo a da terra, tornou-se numa boa casa

Vouzelense

Da loja de bolos quentes à casa de pasto e adega

A restauração também se faz com simplicidade, desde que o asseio bem como a qualidade de quem cozinha e atende se sobreponham em prol do cliente

Luciano Rocha

O "Vouzelense", na fronteira entre os bairros Operário e São Paulo, reabriu recentemente, com nova roupagem, na mira de captar novos clientes e recuperar alguns – cada vez menos – dos mais antigos.

A casa surgiu, na melhor das hipóteses, em meados do século passado, num cubículo de venda de bolos, feitos no local, que satisfaziam adolescentes e jovens após sessões no desaparecido Cine Colonial, famoso pelas exibições de coboiadas, que empolgavam a plateia.

(Aqui, abro parênteses, para recordar que esta sala de cinema, dos símbolos mais visíveis e descarados do colonialismo, com lugares para assimilados e não assimilados, jamais devia, por isso mesmo, ter sido derrubada, antes aproveitada. Para mostrar às novas gerações o que foi o regime fascista que colonizou o nosso país).

O estabelecimento registou, ao longo dos tempos, altos e baixos, encerramentos e reaberturas, mudanças de gerência, nunca falta de clientela. Da primitiva pouco mais resta do que o local. A casa mantém o restaurante – que a partir de certa altura passou a ter – bem como a sala contígua para fumadores, mas perdeu o serviço de self-service, que chegou a funcionar ao lado.

O "Vouzelense" dispõe também, paredes-meias com a sala de matabicho, a Adega do Zé, mais virada para amantes da noite. Como o falecido Eusébio, o futebolista internacional português, que deixou a visita assinalada com assinatura numa das paredes.

O "Vouzelense" começou por ser um acanhado espaço de venda de pão e bolos. Que atraía quem saía do desaparecido Cine Colonial após ver empolgantes coboiadas

Na sala do restaurante, com 70 lugares, há sempre "três pratos do dia". Dos da carta, com tempo de espera aceitável, os mais pedidos são bacalhau (3.750 kwanzas), cherne (4.000), choco e linguado (ambos a 2.750), todos eles grelhados.

No menu de carnes, os pratos com mais saída são peito alto, com legumes e feijão de azeite-palma, o funji de carne seca, febras no carvão (qualquer deles, a 2.800 kwanzas) e bife à casa (3.000).

Quanto aos vinhos, das regiões portuguesas do Alentejo e Douro, os preços dos brancos oscilam entre 3.200 e 6.500 e dos tintos de 3.000 a 10.000 kwanzas.

Também há vinho tinto servido em jarros de meio e um litro. No primeiro caso, custa 1.000 kwanzas. No segundo, o dobro.

Neste tempo de calor, há quem prefira sangria. Igualmente em jarros de meio e um litro, pelos mesmos preços dos de vinho. Quanto ao fino, custa 250 kwanzas.

Os abstémios podem optar por sumos naturais de ananás e laranja (600 kwanzas), gasosas (300), água mineral em garrafas de 33cl (250) e litro e meio (500).

A lista das sobremesas incluem fruta da época a 500 kwanzas e doces (mousse de chocolate e bolo de bolacha), a 1.200.

O café, para muitos indispensável como complemento de refeição, custa 300 kwanzas. Os que gostam de o acompanhar com aguardente tem Arcos do Rei (500) e CRF (1.500).

A nível de uísques, o mais em conta é Johnny Walker Black Label (900 kwanzas) e nos mais caros (1.200), salientamos o Chivas Regal.

O "Vouzelense", como referimos, sendo um todo está dividido em três. Além da sala de refeições convencionais, dispõe de outra para o matabicho. Durante o qual são servidas as habituais sandes, tostas e torradas, bem como omeletas, pregos e a tradicional sopa de feijão, que se tornou hábito entre nós. Também há bolos de pastelaria. A completar o complexo há a Adega, que encerra às 2h00. Destinada a jantares e ceias, mas onde se pode igualmente petiscar e confraternizar em ambiente descontraído.

O "Vouzelense", sublinhe-se em jeito de remate, nunca foi casa de referência na restauração, mas caracterizou-se sempre pela simpatia no acolhimento e qualidade da cozinha caseira, incluindo a da terra, ingredientes indispensáveis – não únicos – para fazer uma boa casa. Assim queiram os seus responsáveis.

Localização
Rua Garcia Neto, n.º 68

Fundação anos 80

Telefone 924 697 355
Marcações sim

Horário das 07h00 às 22h00
(encerra aos domingos)
matabicho: a partir das 07h00
almoço: a partir das 12h00
jantar: qualquer hora depois do almoço

Pratos pedidos cherne e choco grelhado e leitão a casa

Lugares 70 pessoas (sala principal), 30 (adega) e 24 (sala para matabicho)
Espaço para fumadores sim

Multicaixa
Sim

Televisão
Sim

Serviço
(= fraco, = regular, = bom)

Qualidade da comida
(= fraca, = regular, = boa)

Preço
(= barato, = médio, = caro)

CLASSIFICADOS

Atendimento
Rua Rainha Ginga, 18/24 - Luanda
de Segunda a Sexta-feira, das 9h às 18h,
Sábados , Domingos e Feriados, das 9h às 14h

IMOBILIÁRIO | VIATURAS | DIVERSOS

Mais informações
telefones: 926 406 929 / 925 134 301
912 206 159 / 923 409 613
e-mail: publicidade@jornaldeangola.com

IMOBILIÁRIO

VENDE-SE

APARTAMENTOS T2 e T3, no Prédio Novo, localizados na Ingombota. Telf. 923646572. (21114)

VIVENDAS T2, no Camama, pronto a morar e Projecto Nova Vida. Tlfs. 995302196, 934013145 (20703)

APARTAMENTO T3, Prédio semi-novo, com elevador, 1 lugar de parque, na Cidade, a 35.000.000 Akz. Telef. 914024942(20896)

APARTAMENTO T3, no Nova Vida, 1ª fase, no 1º andar, a bom preço. Telefones: 912311463, 927402854. (21144)

APARTAMENTO T4, no Prédio Novo, Vila Pacífica, Zango zero, já pago na totalidade. Telefone. 923646572 (21116)

HOSPEDARIA c/ 24 quartos, gerador novo, PT e parque de estacionamento, na Vila do Gamek. Telf. 923540116. (20951)

NAVE com a dimensão de 1.700m², c/ 4 escritórios, localizada no M. Bento, por detrás da Igreja Universal. Contacto telefone. 923540116. (20950)

VIVENDAS T4, R/C, 1º andar, com ginásio, piscina, campo polivalente, garagem P/5 carros, a 105.000.000 Akz. Telefone: 926471813 (21168)

CASAS evolutivas acabadas e inacabadas T2, T3, no Zango 3 e 4 a partir de 1.900.000,00. Telefones.: 923984969, 992984969 (21191)

CASAS evolutivas acabadas e inacabadas T3, em telha, no Luanda Sul a partir de 8.000.000,00 Kz. Telefones.: 923984969, 992984969 (21192)

ROCADAIAMÓVEIS: T3 no Sequele, frente ao Kero 5.000.000.00 Akz, T3 Zango zero Condomínio 6.000.000.00 Akz. 925500073, 992556819 (21313)

ARRENDA-SE

APARTAMENTOS novos, Centro da Cidade, T1, a 350.000 Akz, T2 a 430.000 Akz e T3 a 550.000 Akz. Telef: 914024942(20897)

APARTAMENTO T3, no Condomínio Vila Pacífica Zango 1. Telef: 923594553 (21064)

APARTAMENTO T3, na 1ª fase, Projecto Nova Vida, Akz 70.000. Telefones: 923604014, 913283459 (21309)

MORADIA T4, Jardim de Rosas, sala 50m², 3 quartos suite, 400.000 Akz mês. Telf +244923718938 (21253)

APARTAMENTO no Kinaxixi, 2º andar, 2 quartos e sala. Telfs: 923471598, 923510218. (21295)

ANEXO, apartamentos T1, T2 e T3, na Sagrada Família, Mártires e Ingombota, C/ ou S/ recheio. Telefs: 991605628, 933894358 (21322)

ESPAÇO Esplanada incluindo uma roulotte C/ equipamento de hamburgaria, Benfica. Telfs: 912204084, 925050760. (21321)

VIATURAS

VENDE-SE

EMPRESA Hyundai Tucson, i10, Sportage, Pajero, Mazda, Range, Ford Expedition. Telef: 942550088, 934286056. (21294)

TOYOTA Prado, Luanda da Sorte, diesel, 140.000 Km, A/C 4.500.000 Akz. Contacto telf: 936457607 (20907)

TOYOTA Fortuner, gasóleo, caixa automática, Km 11.000, 15.000.000,00 Akz Telefone. 923637695 (20969)

CARCAÇA de Chevrolet Captiva, automático, em bom estado, 700.000 Akz. Telefone: 924593299 (21167)

NISSAN Patrol, manual, cor dourada, 90.000Km, modelo anterior, recente, 5.800.000 Akz. Telefone: 926471813 (21171)

MOTOR desmontado de Chevrolet Captiva, com todas as peças, S/ caixa de velocidade. 250.000.000 Akz. Contacto telefone: 924593299 (21165)

TOYOTA Fortuner, manual, 7 lugares, gasóleo, 2.450.000, Hyundai Tucson, automático, A/C, Akz 4.100.000. Contacto telefone: 941540104 (21346)

V8 Lexus 470, A/C, 3.200.000 Akz, Kia Rio, 2.900.000 Akz, Toyota Fortuner, 3.600.000 Akz Hilux. Telef.: 923623162(21153)

FORD Range IX35, Elantra Grand I10, Santa Fé, Accent. Telef: 922427475, 944569516. (21194)

HYUNDAI Tucson, marron, por 5. 850.000 Kz., Hyundai I10/1.2 - 2. 800.000 Kz. Tlf: 991178410 (21199)

MINI Autocarro Toyota Coaster, LD-61-94,30 lugares, A/C, 83.000 Km Telefs: 923315857, 915177727. (21062)

FIAT Panda, 2016, LD-GT, 24.000 Km, revisão recente, 2.700.000 Akz, sem problema. Telefone: 927337899 (21121)

MITSUBISHI L200, 2.300.000 Akz, Hyundai County 12.000.000 Akz, Starlet 330.000 Akz. Telf. 912248229, 923675712 (21316)

HYUNDAI Accent , cor branca, por 2.850.000,00 Kz, negociáveis. Telef.: 932475984, 947118152 (21325)

KIA Sportage, C/câmera, AC, jantes 4.000.000,00, Hyundai i10 1.900.000, Toyota Rav-4.850.000 Akz. Telef: 925051887 (21317)

DIVERSOS

VENDE-SE

PETCHOP Angola DOG: vendas de todos os tipos de Cães de Raça, fazemos banho e touça (Tosquinho) ao domicílio e adestramos cães. Telefs. 924900566, 992217691 (20421)

PERFUMES a grosso e a retalho, marcas Icon e Brow Orchird, 6.000 a 12.000 Akz. Telefone: 948815949 (21308)

GERADORES de 20 KVA, 150 KVA. Contacto telefs: 932334140 914528354 (21079)

ESPAÇOS no Golfe, Zona 10 e 15, 1 hectare por detrás das AAA no Sequele. Contacto tfs: 932334140, 914528354 (21078)

GERADOR de origem europeia de marca Perkins. Telefone. 923492043 (21065)

VESTIDOS de noiva 2017, com acessórios, fatos, convites e brindes. Telefones: 92330454, 917300410. Sr.ª Liuba (21010)

GERADORES, Perkins e Cummis de 17, 250 a 500 Kva. Telefones: 946160477, 946160480. (20013)

COLCHÕES, Ortopédicos Kamaflex-camas, estrados, bases, berços, almofadas, tapetes R. Maianga. Telefone: 938910826 (20333)

KIT completo de padaria, de origem europeia, de marca Crof. Telefone. 923492043 (21066)

PERFUMARIA J.R.J: 5.000 a 15.000 Akz, marcas Nith Oud Árabe e M7 La Francesa. Telefone: 924194137 (21307)

PARABÓLICAS, Dstv , Zap, Banda-Livre, Canal+, venda e instalação. Tlfs: 932407943, 918657161. (21183)

TERRENO vedado, documentado, via principal, a bom preço, Zango 5. Tls: 934736615, 926126544, 995589348. (20288)

PERFUMARIA Elisabeth a grosso e a retalho, 5.000 Akz a 13.500 Akz, G. Black, Legend Rosa, Tapioca. Entregas. Contacto telefone: 948360117 (21139)

PROJECTO no Sequele, frente ao Kero, T3, T4, 6.000.000 Akz, Zango zero T3 5.000.000 Akz. Telfs. 925500073, 992339697 (21008)

NEGÓCIOS

EMPRESA Drivers Solutions, monta GPS, alarmes, chaves codificadas, comando de viaturas. Contacto telefone: 922427475, 944569516 (21193)

MUDANÇA de casa escritório, desmontagem e montagem encaixamos e transporte. Contacto telefone: 921415560(21023)

DESINFESTAÇÃO S/ cheiro de baratas, ratos, insectos e outras pragas, em casa e empresas.Telefs: 928648007, 917606962 (21312)

VENDEMOS Lubrificantes marcas Pumangol e Castrol fazemos entrega ao domicílio. 917353637, 931303781 (21274)

GERJWMA LDA, elaboramos projectos de Arquitectura, prestamos serviços de construção civil. Telefs: 941762095 997745610 (20559)

CONSULTORIA: Plano de Negócios, Estudo de Viabilidade, Contabilidade. Telefones: 990632850, 937730796. (20947)

CÂMARAS de vigilância, cerca eléctrica, portão automático, instalação. 932407943, 918657161. (21182)

SERVIMOS Sushi em eventos, cocktail, casamentos, aniversários. Contacto telefone: 923299735, 966299735 (21176)

SALÃO de festas Dedú, promoção 150.000 Akz, P/250 lugares, no Bairro Viana Sapu. 925125235, 997351326 (21296)

MISSANGA roupa senhora 30%, fatos homem-noivos, na Maianga. Telefone: 926361365 (20334)

FAZEMOS Projectos de Arquitectura, imagem 3D dimensões, designer de interior e execução de obras. Contacto telefone: 926471813 (21169)

COLÉGIO Cardul: Matrículas abertas da iniciação à 10ª Classe, temos vários cursos, Viana-Caop-B. Contacto telefone: 943183225 (21288)

PRECISA-SE

TÉCNICOS urgente, secretária e quadros de RH. Telefs: 924703257, 944579851 (21085)

TÉCNICO de Informática na área de Turismo, Gestor de Stock e Recursos Humanos. Telefs: 222030110, 94256293 (21110)

HOMEM para trabalhar na área de segurança. Contacto telefónicos: 927087063, 946830844. (21277)

BARBEIRO C/ experiência mínima. Contacto telefónicos: 924028669, 936509419. (21290)

CARCAÇA de Mercedes ML 430. Contacto telefone: 918246824 (21310)

1 TÉCNICO agrícola e 1 veterinário. Telefone: 92334451 (21146)

GESTOR C/ bastante experiência na área de vendas de hamburgaria/esplanada e refrigerantes. Contacto telefs: 912204084, 925050760 (21320)

OFERECE-SE

LUSO-ANGOLANO experiência de gestão de restaurante, pastelaria, padaria ou armazém precisa emprego. Contacto telef. 935202851 (21314)

VAGA

Skipper para embarcação de pesca desportiva

Somente pessoas com **mínimo** de 5 anos de experiência em Fly Fishing para peixe de bico e com experiência de manutenção de embarcações com motores interiores a diesel devem aplicar.
Inglês falado e escrito fluentemente **(essencial)** mas também outras línguas como Francês, Espanhol ou Afrikaans são benéficas.Carta de Marinheiro Profissional nacional ou internacional. Carta de Condução de viatura.
Enviar CV: **info@gamefishingangola.com**

(20823)

Carimbos
Automáticos, Convencionais,
Selo Branco
Tel: 945931220 - 992769799
vegapedidos@gmail.com
* Entregas em até 30 Minutos
Carimbos
(20655)

PUBLICIDADE

ORDEM DOS MÉDICOS DE ANGOLA

XII

CONGRESSO INTERNACIONAL DOS MÉDICOS EM ANGOLA

Os médicos e a criação de um ambiente favorável para a saúde

25 e 26 de Janeiro de 2018 Centro de Convenções de Talatona, Luanda

DATAS
Entrega de trabalhos – até 15 Dezembro 2017
Inscrições – até 30 Dezembro 2017

Online: www.medicahospitalarangola.com
E-mail: xiicongressoormed2018@gmail.com
Telf. fixo: 222736112 Telemóvel: 927688612
www.ordemdosmedicosdeangola.com

MÈDICA HOSPITALAR
5ª Feira Internacional do Equipamento Médico-Hospitalar, Tecnologia, Medicamentos e Consumíveis
ANGOLA 2018

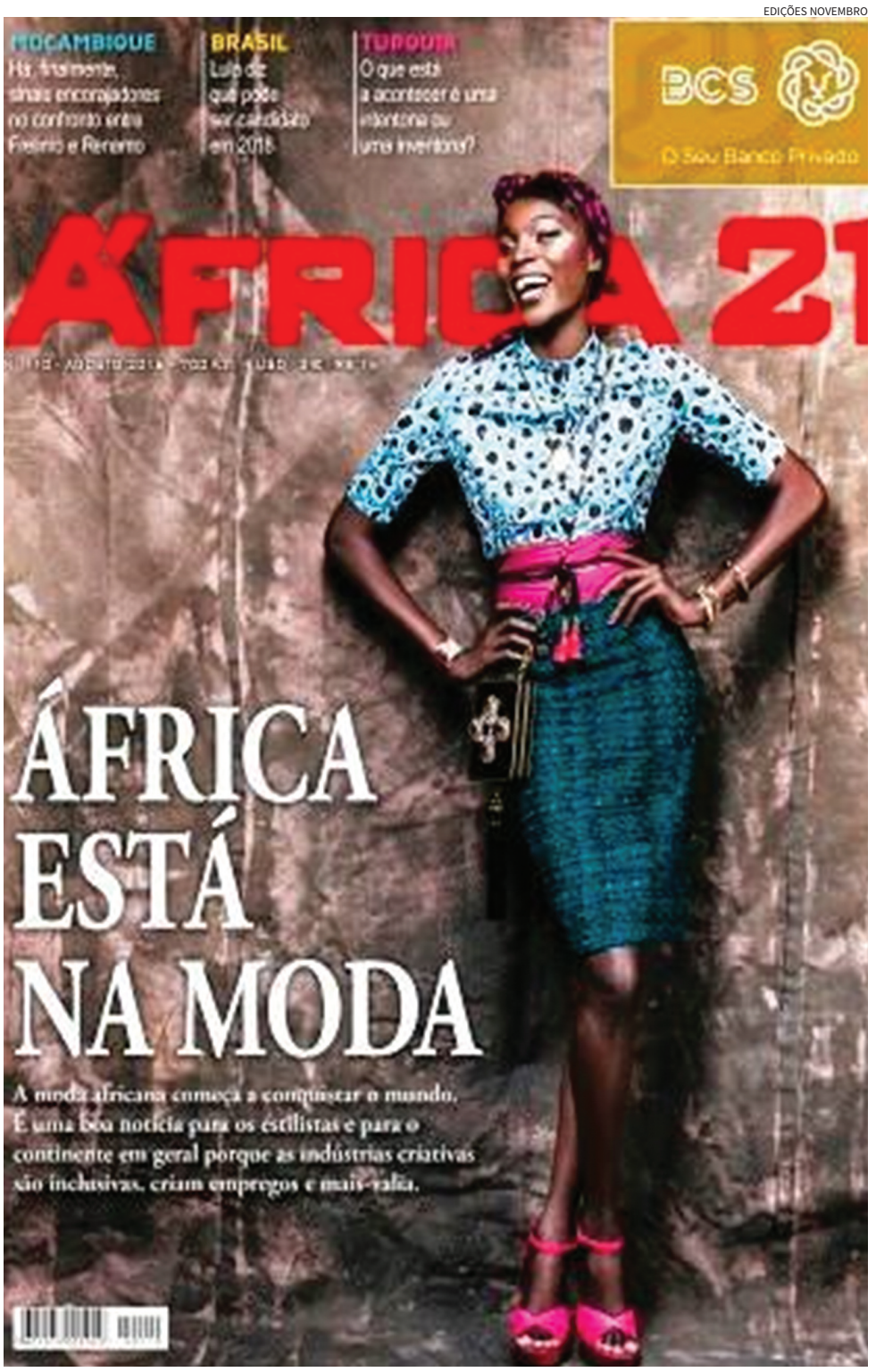
Alto Patrocínio

GOVERNO DA REPÚBLICA DE ANGOLA

REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO da SAÚDE

(400.030)

EDIÇÕES NOVEMBRO



REVISTA ÁFRICA 21

Uma abordagem diferente dos assuntos do continente

Há muito que várias individualidades ligadas ao continente africano vêm defendendo a ideia de terem de ser os próprios "filhos da terra" os mais interessados em narrar, através dos seus órgãos de informação, os vários acontecimento sobre África, sob pena de serem os órgãos ocidentais a fazê-lo e, muitas vezes, de forma perniciosa

César Esteves

À semelhança do que faz a agência africana Pana Press, fundada pela Organização da Unidade Africana a 20 de Julho de 1979, em Addis Abeba, e relançada pela UNESCO em 1993, que se dedica a publicar notícias sobre o continente africano, essas sensibilidades defendem o surgimento de mais plataformas de notícias para desenvolver o mesmo tipo de trabalho.

Essas pessoas acreditam que quando são os próprios filhos de África a narrar para o mundo os seus problemas a responsabilidade e a possibilidade de haver exposição de cadáveres, sempre que há tragédia, será bem mais reduzida, e quiçá acabará.

Nessa senda, parece que quem acolheu de bom grado esses apelos foram os mentores da Revista África 21, um veículo que se dedica a publicar matérias sobre o continente berço.

Com o seu surgimento, África passou a contar com mais um órgão cuja intenção é abordar os assuntos com mais cuidado, responsabilidade e humanização. Não se vê nesse veículo, como acontece vezes sem conta na imprensa ocidental, notícias sobre o continente que carregam a dupla função de informar e diabolizar.

É prova dessa dupla condição de informar e diabolizar o tratamento que os órgãos de comunicação social ocidentais dão ao continente sempre que há uma tragédia.

Em caso de mortes, esses órgãos não se importam de publicitar os corpos, mesmo constituindo um ataque à sensibilidade das pessoas. O mais agravante é que, depois, órgãos de informação de países africanos põem-se a fazer o mesmo.

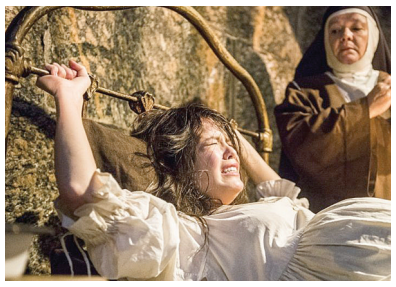
Já a mesma situação não se regista quando há tragédias na Europa. Os mesmos órgãos de informação que apresentam os corpos de africanos, em casos de tragédia, não mostram os corpos dos seus concidadãos que morrem em circunstâncias semelhantes e que são sempre de lamentar. É prova disso os vários atentados ocorridos em França e na Inglaterra. Apesar de haver vítimas mortais, os corpos não foram expostos. Essa atitude dos órgãos de informação ocidentais devia servir de lição para os africanos.

Quem mostra não estar alinhado nessa direcção é a Revista África 21, que goza de um leque considerável de leitores. Apesar de publicar também notícias sobre outras partes do mundo, a revista dispensa parte do seu espaço às notícias concernentes ao continente.

Com periodicidade mensal, a Revista África 21 dispõe também de uma versão on-line, o que acaba por facilitar a vida dos leitores que, muitas vezes, não têm tempo ou não conseguem adquirir um exemplar no formato físico. Brevemente, os proprietários da revista vão colocar no mercado uma rádio com o mesmo nome.

Com o surgimento da Revista o continente passou a contar com mais um órgão cuja intenção é abordar os assuntos com maior cuidado, responsabilidade e humanização

Novelas



TEMPO DE AMAR
Maria Vitória e Celeste conversam sobre o vestido de noiva

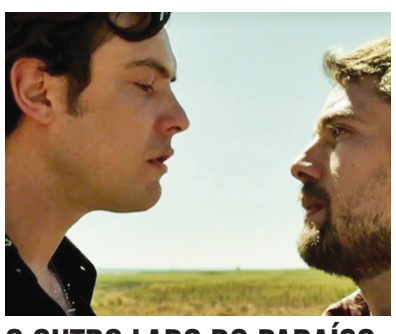
Lucerne provoca Alzira, que vai embora com Bernardo. Justino admira as meninas do cabaré e Inácio acha graça. Alzira expulsa Bernardo do quarto e ele pede para dormir com Balbina. Nicota junta-se à reunião de mulheres no Grémio Cultural. Fernão e Macário arquitectam um plano contra José Augusto. Vicente compra as passagens dele e de Maria Vitória para Portugal. Maria Vitória e Celeste conversam sobre o vestido de noiva. Tomaso e Natália fogem do restaurante onde estavam a jantar sem pagar a conta. Alzira não aceita abandonar a sociedade no negócio da geleia. Conselheiro questiona Vicente sobre o seu casamento.

TV Globo, todos os dias, às 19h00

PEGA PEGA
Eric comemora ao descobrir que Luiza está grávida

Eric pede tempo à Arlete para digerir o segredo que ela contou-lhe. Gabriel avisa a Douglas que não quer viver com a mãe. Eric pede a Sérgio uma listagem dos seus bens. Pedrinho diz a Lígia que ela e Athaíde são a grande decepção da sua vida. Eric comemora ao descobrir que Luiza está grávida. Maria Pia ironiza Luiza. Antônia depõe no julgamento de Júlio e confessa que o ama. Luiza comenta com Bebeth que sente que Maria Pia está a mudar.

TV Globo, todos os dias, às 20 h00



O OUTRO LADO DO PARAÍSO
Clara denuncia Sophia a Raquel

Lívia reclama da falta de Renato. Clara troca olhares com Renato ao saber por Irene que Cido ganhou dinheiro de Sophia. Clara denuncia Sophia a Raquel. Renato segue Samuel. Bruno anuncia que irá à mina de esmeraldas responder a uma denúncia, e Gustavo alerta Sophia. Diego leva Melissa a casa, e Isabel e Raul decidem retirar a queixa contra ele. Mariano procura Cleo. Renato fala a Lívia sobre os seus sentimentos por Clara. Caetana avisa a Duda para tomar cuidado com Laerte. muel. Laura e Rafael contam a Renato que pretendem casar-se.

TV Globo, todos os dias, às 19h30

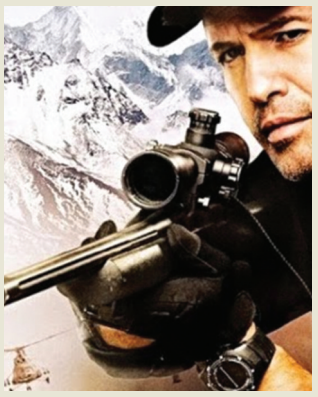
Filmes

We Are Many - Protestol

Retrato de uma das maiores manifestações de sempre: a 15 de Fevereiro de 2003, milhares no mundo inteiro protestaram contra a guerra no Iraque.

Domingo, 31 de Dezembro 14h25

Sniper: O Atirador Fantasma



Os snipers Brandon Beckett e Richard Miller têm como missão proteger de um grupo de terroristas um oleoduto que vai da República da Geórgia até à Europa Ocidental. Mas, quando um atirador fantasma começa a matar os atiradores de elite, a tensão aumenta.

Domingo, 31 de Dezembro 23h TVC3

O Poder da Justiça

Um jovem e idealista advogado e o seu experiente parceiro resolvem enfrentar uma grande e corrupta companhia de seguros na esperança de conseguirem.

Segunda-feira 00h45

Mais pequenos

CANAL PANDA

Código Panda

Código Panda é o novo e mais divertido concurso onde crianças entre os 5 e os 7 anos são os protagonistas. Três equipas formadas por um pai ou mãe e duas crianças que vão descobrir se realmente se conhecem assim tão bem como pensam.

Domingo, às 12h00

CN CARTOON NETWORK

As Poderosas Magiespadas

As Poderosas Magiespadas conta as aventuras de dois irmãos guerreiros de aluguer enquanto cumprem missões e coleccionam Poderosas Magiespadas.

Domingo, às 10h00

Disney CHANNEL

Radicalmente Pateta

Colectânea de alguns dos melhores episódios de Mickey Mouse, como Saída de Emergência e Viagem ao Interior do Donald.

Domingo, às 11h00

PANDA BIGGS

Chica Vampiro

Daisy é uma rapariga comum que sonha com uma carreira de cantora de comédia musical. Ou quase comum! Porque os seus pais são vampiros. Quando faz 17 anos, ela decide ficar humana para viver ao lado de seu amor, Max, o seu vizinho e colega na escola.

Domingo, às 16h30

JimJam

Explorar com Babyhood

As primeiras canções do bebé, Grupinho, Maya e Yaya, tempo de dança, Que dia maravilhoso, A pequena Lola visita a quinta, BabyTV Studios, Tricky Tracks. ngelina Bailarina é uma pequena estrela com o sonho de se tornar bailarina.

Domingo, às 10h00

Jogo da Semana

Crystal Palace - Manchester City

Crystal Palace e Manchester City defrontam-se hoje (domingo, 31 de Janeiro), às 12 horas, no Estádio Selhurst Park, no distrito de Croydon, em Londres, no prosseguimento da 21.ª jornada da Premier League. O Man City ocupa a primeira posição da tabela geral da competição, com 58 pontos, enquanto o Crystal Palace está no 16.º lugar, com 18. Para a conclusão da ronda, no dia 4 de Janeiro, às 20 horas, o Tottenham mede forças com o West Ham, no Estádio de Wembley, localizado no subúrbio londrino de Wembley Park.

Séries

CRASHING T2

Pete tem um encontro casual com o famoso mágico Penn Jilette, que abala a fé daquele e inspira-o a viver sem qualquer plano por uma noite.
Género:Comédia
Realizador : Judd Apatow
Ano: 2018
Classe Etária: M/12
Actores: Pete Holmes, Lauren Lapkus, Artie Lange , T.J. Miller George Basil, Jermaine Fowler

Segunda - 15 de Janeiro - 03h30
TV series

DIVORCE T2

Depois de, finalmente, assinar os papéis do divórcio, Robert (sem dinheiro) procura trabalho e uma nova situação de vida, enquanto Frances luta contra as insónias e a recém-complicada relação com os filhos.
Género: Comédia
Realizador: Jesse Peretz
Ano: 2018
Classe Etária:M/12
Actores: Sarah Jessica Parker, Thomas Haden Church, Molly Shannon, Talia Balsam, Tracy Letts, Sterling Jerins, Charlie Kilgore

Segunda - feira -15Janeiro - 03h00
TV series

Música

RÉVEILLON EM VIANA
Puto Português e Edmázia partilham palco

Puto Português e Edmázia animam hoje e amanhã (31 e 1) o palco da Casa da Juventude de Viana, na festa denominada "Réveillon de Viana", que conta com a animação dos DJ Edi Coca, Didinho e Desejo, além dos músicos Djoseph e Mamy Taxi.

Réveillon de viana

RUA DOS KILOMBOS (CAZENGA)
Loyela Melódico e os SWA juntos

Os músicos Loyela Melódico e os SWA animam hoje, 31, a partir das 23 horas, o "Réveillon dos Réveillons". A festa acontece no município do Cazenga, Rua dos Kilombos, e conta com a animação de DJ Fragoso.

Réveillon de viana

Jesus no Comando

O cantor Hedy Jota está em estúdio a preparar o lançamento do seu single promocional. Intitula-se Jesus no Comando? e será disponibilizado ao público em 2018. Comporta quatro músicas nos estilos kizomba, zouk e guero-zouk, que abordam o amor, fé, preservação da identidade cultural, recuperação dos valores morais e cívicos, entre outros conteúdos positivos. Hedy nasceu na província do Cuanza Norte e começou a cantar em 1989, tendo partilhado o palco com músicos consagrados como Dom Caetano, Justino Huandanga, Banda Movimento e Lutchiana Mobulo.

Galeria do Banco Económico

Artes plásticas

Muarte

A exposição colectiva Muarte, que reúne mais de 25 obras das artistas plásticas Andreia Gamboa, Inês Melina, Ivânia Sobral, Nadriane Saraiva, Naiole Hilário e Tânia Dominique, continua patente ao público na Galeria Tamar Golan, em Luanda. Foi aberta na semana passada e encerra no dia 3 de Janeiro de 2018.

Galeria Tamar

Coisa de Preto

A exposição individual denominada Coisa de Preto, do artista plástico angolano Armando Scoott, está à disposição do público na Galeria Hall de Lima Pimentel, em Luanda, entre 18 de Dezembro e 5 de Janeiro de 2018. Engloba 18 obras produzidas com óleo e acrílico sob tela, em que o autor retrata aspectos relacionados com o racismo.

Galeria Hall

Alcides Malaika

O artista plástico Alcides Malaika expõe desde o passado dia 12, no Camões - Centro Cultural Português, em Luanda, a exposição individual de pintura Infância. A exposição está patente até ao próximo dia 3 de Janeiro de 2018 e reúne 14 obras em acrílico sobre tela. O trabalho é marcado por cores fortes e vibrantes, num entrelaçado de motivos, simultaneamente abstractos e realistas. Esta é a primeira exposição individual do artista. Alcides Malaika nasceu em Luanda e é autodidacta.

Centro cultural Português

Cinema *Estreias da semana*

Insidious: A Última Chave

Estreia - 5 de Janeiro

Actores: Kirk Acevedo, Javier Botet, Josh Stewart

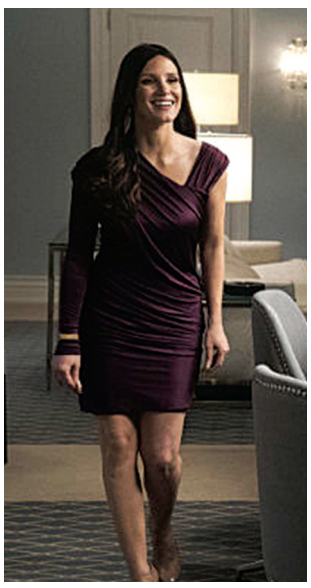
Ano: 2018

Argumento: Leigh Whannell
Género: Terror
Realizador: Adam Robitel

SINOPSE

Neste thriller sobrenatural, que traz de volta Lin Shaye, como a Dra. Elise Rainier, a brilhante parapsicóloga enfrenta, na sua casa de família, a maior de todas as assombrações.

Jogo da Alta Roda



Estreia - 5 de Janeiro

Actores: Jessica Chastain, Idris Elba, Kevin Costner

Ano: 2018

Argumento: Molly Bloom

Género: Biografia, Drama

Realizador: Aaron Sorkin

Sinopse

JOGO DA ALTA RODA baseia-se na história verídica de Molly Bloom (Jessica Chastain), uma esquiadora Olímpica que, durante uma década, organizou os jogos de poker de alto risco mais exclusivos do mundo, até ter sido presa no meio da noite por 17 agentes do FBI equipados com armas automáticas. Entre os seus jogadores encontrava-se a realeza de Hollywood, estrelas desportivas, titãs do mundo dos negócios e, sem o conhecimento de Molly, a máfia russa. O seu único aliado é o advogado de defesa Charlie Jaffrey (Idris Elba), que descobre que Molly é muito mais do que aquilo que os tablóides tinham feito parecer.

Um Desastre de Artista

Estreia - 5 de Janeiro

Actores: James Franco, Dave Franco, Ari Graynor

Ano: 2017

Argumento: Scott Neustadter, Michael H. Weber

Género: Drama, Comédia

Realizador: James Franco

Sinopse

Com o filme "Um Desastre de Artista", o realizador James Franco transforma a história verídica do excêntrico cineasta de Hollywood, Tommy Wiseau – um artista cuja paixão era tão sincera quanto os seus métodos questionáveis – numa celebração cómico-trágica da amizade, expressão artística, e da perseguição dos sonhos contra todos os obstáculos.